

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1268 - 1/3

## CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS IDOSOS QUE VIVEM NA COMUNIDADE

Freitas, Cibele Peroni<sup>1</sup>

Souza, Clarisse Machado de<sup>2</sup>

Gratão, Aline Cristina Gratão<sup>3</sup>

Rosset, Idiane<sup>4</sup>

Cruz, Matheus Roriz<sup>5</sup>

Haas, Vanderlei José<sup>6</sup>

Rodrigues, Rosalina Aparecida Partezani<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** O vertiginoso crescimento da população de idosos é mundialmente notável, principalmente nos países em desenvolvimento, com conseqüências tanto para a sociedade quanto para o indivíduo<sup>(1)</sup>. Surgem as doenças crônicas que podem acarretar, para o idoso, a perda parcial ou total da independência e da autonomia<sup>(2)</sup>. A depressão é considerada o problema mental mais freqüente e uma condição com significativo impacto negativo na qualidade de vida dos idosos<sup>(3)</sup>. No Brasil a prevalência de sintomas depressivos entre os idosos que vivem na comunidade varia de 22 a 35%, de acordo com o perfil sócio-econômico<sup>(4,5)</sup>. **OBJETIVO:** Identificar e relacionar os perfis demográfico, sócio-econômico e problemas de saúde com os sintomas depressivos dos idosos com 65 anos ou mais que vivem na comunidade de Ribeirão Preto/SP.

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda e bolsista CNPq do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da EERP/USP (e-mail: [cibele.freitas@usp.br](mailto:cibele.freitas@usp.br))

<sup>2</sup> Enfermeira

<sup>3</sup> Enfermeira, doutoranda pelo programa de Pós-Graduação da Enfermagem Fundamental da EERP/USP

<sup>4</sup> Enfermeira, doutoranda pelo programa de Pós-Graduação Interunidades da EERP/USP

<sup>5</sup> Médico, Doutor em Geriatria, Universidade de Kyoto, Japão.

<sup>6</sup> Físico, Doutor em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP

<sup>7</sup> Professora Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP - USP

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1268 - 2/3

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico seccional. Foram entrevistados idosos a partir de 65 anos de idade, residentes na área urbana do município de Ribeirão Preto, recrutados por meio de amostragem probabilística com dois estágios. Os dados foram coletados aplicando-se um questionário contendo: Identificação; Perfil sócio-econômico, de saúde e Escala Geriátrica de Depressão (EGD)/ versão reduzida, validada no Brasil. O ponto de corte foi: GDS  $\leq 5$ , normal; GDS  $\geq 6$ , provável depressão. Os dados foram duplamente digitados no programa EXCEL e analisados no programa SPSS for Windows, versão 15.0.

**RESULTADOS:** Foram entrevistados 515 idosos, sendo a prevalência global de depressão igual a 21,2%. Dois modelos de regressão logística múltipla foram elaborados. No primeiro foram consideradas as variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade e o número de morbidades auto-referidas. Nessa análise, verificou-se que o estado civil (RCP = 2,34;  $p = 0,002$ ) e o número de morbidades auto-referidas (RCP = 1, 18;  $p < 0,001$ ), foram os únicos preditores estatisticamente significativos, ajustando-se para as demais variáveis citadas. Em seguida, removendo-se o número de morbidades e substituindo-o pelas morbidades de interesse, as variáveis preditoras estatisticamente significativas e associadas ao diagnóstico de depressão foram: o estado civil e morbidades como a história prévia de depressão, incontinência urinária e obesidade. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sintomas depressivos significativos em idosos na comunidade estudada foi de 21,2% (superior a vários estudos nacionais e internacionais). Sexo feminino, viver só, baixa escolaridade/classe socioeconômica, idade  $\geq 80$  anos, além de algumas comorbidades específicas são fatores que devem alertar os profissionais de saúde para a possibilidade de diagnosticar a depressão em idosos, principalmente na atenção básica.

*Palavras chave: idoso, depressão, comunidade, comorbidades.*

**REFERÊNCIAS:**

1- Camarano AA, et al. Idosos Brasileiros: Indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Brasília: Presidência da República, Subsecretaria de Direitos Humanos; 2005.

2- Gordilho A, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI; 2000. p. 92.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 1268 - 3/3**

3- Organização Mundial da Saúde. Depression. Genebra: Organização Mundial da Saúde. OMS 2007.

4- Veras RP, Murphy E. The mental health of older people in Rio de Janeiro. Int J Geriatr Psychiatry 1994; 9: 285-95.

5- Maciel ACC, Guerra RO. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. J Brás Psiquiatr 2006; 55(1): 26-33.